

Dia Mundial do **MEIO AMBIENTE**

GAZETA DO SUL | SEXTA-FEIRA, 5 DE JUNHO DE 2026

Magnific/Divulgação/GS

RIQUEZAS PARA PRESERVAR

Hoje, no Dia Mundial do Meio Ambiente, reforça-se mais uma vez a necessidade de cuidar e garantir a preservação dos recursos naturais. Neste suplemento, destacam-se as mais variadas iniciativas voltadas à educação ambiental, um passo que antecede a preservação e visa formar uma nova consciência coletiva. Um gesto urgente e que deve ser multiplicado.

COMPROMISSO QUE SE CULTIVA TODOS OS DIAS



Um dos registros de trabalho conjunto realizado pelo Verde é Vida/Afubra, escolas e produtores rurais. Na foto, uma ação de recuperação de nascente desenvolvida no município de Gramado Xavier

O Dia Mundial do Meio Ambiente é uma data importante para refletirmos sobre a responsabilidade que temos com o presente e com o futuro. Para a Afubra, essa reflexão está diretamente ligada à realidade do meio rural, onde meio ambiente, produção, família, renda e permanência no campo caminham juntos.

Quando falamos em preservação ambiental na agricultura, precisamos compreender que o produtor rural é parte fundamental dessa construção. É no campo que se produzem alimentos, matérias-primas e oportunidades. Também é no campo que se preservam nascentes, matas, solos e a biodiversidade. Por isso, sustentabilidade não pode ser tratada como algo distante da produção. Ela precisa estar integrada ao dia a dia das famílias rurais, por meio de práticas que conservem os recursos naturais e, ao mesmo tempo, garantam a viabilidade das propriedades.

A Afubra tem buscado contribuir com essa visão há muitos anos, especialmente por meio de duas iniciativas que expressam bem esse compromisso: o Programa Verde é Vida e o Viveiro Agroflorestal.

O Verde é Vida, que em 2026 completa 35 anos, representa uma das ações mais consistentes da Afubra nessa área. Ao trabalhar nas escolas, com estudantes, professores, famílias e comunidades, o programa leva a educação socioambiental e rural para além da sala de aula. Ajuda crianças e jovens a compreenderem a importância da água, do solo, das árvores, da pesquisa, da cooperação e do cuidado com o lugar onde vivem. Mais do que transmitir conhecimento, o Verde é Vida forma atitudes.

Essa transformação é percebida quando a escola se aproxima da comunidade, quando o aluno leva para casa aquilo que aprendeu, quando a família passa a olhar com mais atenção para

pequenas práticas do cotidiano. A educação ambiental, quando começa cedo, cria raízes profundas. Ela ajuda a formar cidadãos mais conscientes e fortalece o respeito pelo meio rural e por quem vive da agricultura.

O Viveiro Agroflorestal da Afubra também tem papel essencial nessa caminhada. Criado há 39 anos, inicialmente com o objetivo de suprir a demanda por mudas destinadas ao plantio de mata energética, especialmente eucalipto, o viveiro ampliou sua atuação ao longo do tempo e passou a contribuir de forma significativa para a biodiversidade, com a produção e disponibilização de espécies nativas, mudas frutíferas e mudas agrícolas, como batata-doce e capim.

Ao incentivar o plantio e apoiar ações de recuperação e preservação ambiental, o Viveiro Agroflorestal contribui diretamente para a conservação dos recursos naturais. Cada muda plantada representa uma oportunidade de recompor áreas, proteger recursos hídricos, ampliar a arborização, diversificar a produção e reforçar a relação entre agricultura, meio ambiente e qualidade de vida no campo.

Sabemos que os desafios ambientais são mui-

tos. A conservação do solo e da água, a adaptação às mudanças climáticas, o uso responsável dos recursos naturais e a manutenção da renda no campo exigem conhecimento, orientação e parceria. Nesse sentido, entidades, escolas, produtores, poder público e comunidades precisam caminhar juntos. Ninguém constrói uma cultura ambiental forte de forma isolada.

Também é importante que a sociedade urbana compreenda melhor a contribuição do produtor rural para a preservação. Muitas vezes, quem está na cidade não percebe o quanto as famílias do campo cuidam da terra, protegem áreas, preservam fontes de água e adotam práticas sustentáveis para manter a produção. Valorizar o produtor é reconhecer o seu papel na proteção ambiental.

Neste Dia Mundial do Meio Ambiente, a mensagem da Afubra é de compromisso e confiança. Compromisso com a educação, com a sustentabilidade e com o desenvolvimento do meio rural. E confiança de que, por meio do trabalho conjunto, é possível produzir, preservar e construir um futuro melhor para as próximas gerações. Meio ambiente não se protege apenas em uma data. Meio ambiente se cultiva todos os dias.

Marco Antonio Dornelles

Gerente de Assuntos Corporativos e secretário da Afubra

EXPEDIENTE

Edição: Cláudia Priebe ✉ claudia.priebe@gazetadosul.com.br

Textos: Cláudia Priebe, Marisa Lorenzoni e assessorias de comunicação

Comercialização: Dieinifer Fernandes

Arte-final: Márcio Machado

Revisão: Luís Fernando Ferreira



ARENDE & BACKES
ADVOGADOS ASSOCIADOS
OAB/RS 6.215

CÁSSIO ALBERTO AREND
OAB/RS 60.778

SÂMERA VANESSA BACKES AREND
OAB/RS 66.830

● AMBIENTAL ● CÍVEL ● IMOBILIÁRIO ● PREVIDENCIÁRIO

COMPROMISSO COM O FUTURO

Philip Morris avança em metas globais de sustentabilidade

Com iniciativas que vão desde a proteção dos ecossistemas à redução do impacto climático, a Philip Morris evolui cada vez mais em sua agenda de sustentabilidade. O Brasil se firma como um dos principais motores desse avanço, com projetos que demonstram como a companhia brasileira transforma compromissos ambientais em ações efetivas e mensuráveis.

Um dos grandes reflexos dessa atuação é o projeto Auéra. Iniciado em 2019, em parceria com a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) Clima Temperado, ele existe para promover a sustentabilidade em propriedades produtoras de tabaco no Sul do Brasil. O projeto leva às comunidades conhecimentos sobre manejo sustentável do solo e da água, implementação de práticas agrícolas voltadas à conservação da biodiversidade, desenvolvimento de sistemas produtivos resilientes às mudanças climáticas e melhoria da qualidade de vida.

Entre os resultados já alcançados estão a identificação de áreas de floresta nativa que abrigam espécies da fauna ameaçadas de extinção – mais de 160 espécies de aves e 28 de mamíferos foram registradas em pequenas propriedades no Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina –

e ações de restauração de áreas naturais nos biomas Pampa e Mata Atlântica, que estão entre os biomas mais ameaçados do planeta. Muitas das propriedades participantes mantêm mais da metade de suas terras com vegetação nativa, reforçando o papel estratégico da agricultura familiar na preservação ambiental.

O Protetor das Águas, realizado em parceria com a Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA), e o Quintais Orgânicos são outros projetos da Philip Morris Brasil que merecem destaque. O primeiro reúne 117 produtores engajados na preservação de 138 nascentes e 242 hectares de mata nativa. Além de conservar os recursos hídricos nas propriedades, o projeto tem gerado impactos positivos na qualidade da água consumida por 20 mil pessoas na região.

Dentro desse pilar de preservação hídrica, a PMB adota o padrão da Alliance for Water Stewardship (AWS), que estabelece critérios para governança da água, balanço hídrico sustentável, qualidade da água, proteção de áreas e saneamento/higiene (WASH). Em 2018, a operação brasileira tornou-se a primeira afiliada global da PMI e a primeira organização da América Latina a receber a certificação AWS.



Bugio ruivo é uma das espécies em extinção abrigadas pelas áreas de floresta nativa do Projeto Auéra

Em 2021, atingiu o nível mais alto da certificação – AWS Platinum – e foi recertificada em 2023.

Já o Quintais Orgânicos atua junto a comunidades urbanas e rurais em situação de vulnerabilidade no Sul do Brasil e no Uruguai, promovendo transformação social por meio da agrobiodiversidade. A iniciativa incentiva a criação de pomares orgânicos de frutas e hortaliças, com o plantio de mais de 20 espécies, fortalecendo a segurança ali-

mentar e contribuindo para a diversificação produtiva das famílias envolvidas.

Globalmente, a Philip Morris International (PMI) recebeu, em 2024 – pelo quarto ano consecutivo – a classificação “Triple A” da Carbon Disclosure Project (CDP) por sua atuação em mudanças climáticas, conservação de florestas e segurança hídrica. O reconhecimento consolida a companhia como uma das líderes globais em transparência e ações ambientais.

AQUI, A SUSTENTABILIDADE ENCONTROU RAÍZES

Ao lado dos fornecedores e agricultores, levamos práticas sustentáveis para o campo, preservando os recursos naturais em todas as etapas da nossa cadeia produtiva.

—
DIA MUNDIAL DO MEIO AMBIENTE.
5 de junho.



PHILIP MORRIS BRASIL



Transformando resíduos em novas oportunidades

No Dia Mundial do Meio Ambiente, a Sulpel reafirma seu compromisso com a gestão integrada de resíduos e com a construção de uma economia cada vez mais circular. Atuando na coleta, triagem, transporte, destinação e valorização de resíduos industriais, a empresa transforma em novos recursos para a cadeia produtiva, gerando valor ambiental, econômico e social.

Especializada no beneficiamento e reciclagem de resinas plásticas, além da gestão de papéis, metais e outros materiais recicláveis, a Sulpel desenvolve soluções alinhadas aos princípios da economia circular. Assim contribui para a redução da extração de recursos naturais, a diminuição da disposição de resíduos em aterros e a mitigação das emissões de gases de efeito estufa.

Em 2026, a empresa deu mais um importante passo em sua trajetória de crescimento e inovação com a ampliação da capacidade operacional por meio da instalação de novos equipamentos de alta performance, incluindo uma prensa e um triturador de grande capacidade produtiva. Os investimentos fortalecem a eficiência dos processos, incrementam a capacidade de valorização dos resíduos e permitem atender de forma mais qualificada as demandas da indústria regional.

Para a engenheira e consultora ambiental da Sulpel, Débora Leonhardt da Silva, a reciclagem somente alcança seu potencial máximo quando toda a cadeia atua de forma integrada. “A segregação correta dos resíduos na origem, aliada a uma gestão eficiente e a processos de beneficiamento adequados, permite que materiais retornem ao ciclo produtivo com qualidade, reduzindo impactos ambientais e promovendo o uso mais eficiente dos recursos.”

Além da atuação operacional, a Sulpel acredita que a transformação também acontece por meio da conscientização e da educação ambiental. Promover conhecimento, incentivar boas práticas e fortalecer a responsabilidade compartilhada são ações essenciais para ampliar os resultados da reciclagem e consolidar uma cultura de sustentabilidade.

A empresa mantém uma parceria sólida com o Projeto Escola Sustentável, desenvolvido pela Fupasc, que contribui ativamente para a gestão de resíduos em seis escolas do município. Por meio dessa iniciativa, a Sulpel apoia ações de educação ambiental, coleta seletiva e destinação adequada de resíduos, auxiliando na formação de estudantes mais conscientes e comprometidos com a sustentabilidade.

GESTÃO INTEGRADA DE RESÍDUOS



A Sulpel acredita que investir nas novas gerações é investir em um futuro mais sustentável, de modo a fortalecer a conexão entre empresas, escolas e comunidade na construção de territórios mais responsáveis e resilientes. Neste Dia Mundial do Meio Ambiente, a empresa, que também tem a prática de reuso da água

da chuva nos seus hidrantes e é autossuficiente com a instalação de placas solares para a energia demandada, reforça sua missão de transformar desafios ambientais em oportunidades, conectando inovação, tecnologia e responsabilidade socioambiental para construir um futuro mais sustentável.

5 DE JUNHO - Dia do Meio Ambiente

Hoje celebramos a importância de repensar nossos resíduos e transformar materiais como papéis, papelões e plásticos em novos produtos através da reciclagem, contribuindo para proteção do nosso meio ambiente.

Na Sulpel, cuidamos do Planeta com responsabilidade, promovendo a gestão eficiente de resíduos industriais e incentivando práticas sustentáveis, em todo o ciclo produtivo.

REPENSE, REDUZE, REUSE, RECYCLE.
Juntos por um futuro mais limpo e consciente!



(51) 9 9836.2092 • (51) 3719.1705 • www.sulpelrs.com.br



ARTIGO

NOVA LEI DO LICENCIAMENTO AMBIENTAL:

MAIS SEGURANÇA JURÍDICA PARA PRODUZIR E PRESERVAR

A aprovação da Lei nº 15.190/2025 representa um importante avanço do Direito Ambiental brasileiro. Após diversos anos de debates no Congresso Nacional, o País passa a contar com uma Lei Geral do Licenciamento Ambiental, que define normas nacionais para um dos principais instrumentos de controle ambiental. A nova legislação surge em um cenário marcado pela necessidade de conciliar proteção ambiental, segurança jurídica e desenvolvimento econômico sustentável, oferecendo maior previsibilidade para empreendedores, órgãos públicos e sociedade.

Entre as principais inovações da lei está a criação de um marco regulatório unificado, capaz de reduzir divergências procedimentais e aumentar a eficiência dos processos de licenciamento. Além das tradicionais Licença Prévia (LP), Licença de Instalação (LI) e Licença de Operação (LO), a legislação passa a prever novas modalidades, como a Licença Ambiental Única (LAU), a Licença por Adesão e Compromisso (LAC), a Licença de Operação Corretiva (LOC) e a Licença Ambiental Especial (LAE), destinada a empreendimentos considerados estratégicos para o desenvolvimento nacional. Essas modalidades permitem adequar o procedimento à complexidade e ao potencial de impacto de cada atividade, tornando o sistema mais racional e proporcional.

Outro aspecto relevante é a valorização da eficiência administrativa. A lei estabelece procedimentos simplificados para empreendimentos de menor impacto, amplia a digitalização dos processos, fortalece a integração de informações ambientais e cria mecanismos que incenti-

vam a inovação e a adoção de melhores práticas ambientais. Ao mesmo tempo, mantém a exigência de estudos ambientais compatíveis com os riscos envolvidos, preservando a função preventiva do licenciamento.

Naturalmente, os desafios permanecem. A efetividade da nova legislação dependerá da regulamentação complementar, da capacitação dos órgãos ambientais e da correta aplicação dos novos instrumentos. Também será fundamental evitar interpretações que possam comprometer a uniformidade buscada pela lei. O sucesso do novo modelo dependerá da capacidade de harmonizar agilidade administrativa com rigor técnico na análise dos impactos ambientais.

A nova Lei do Licenciamento Ambiental não elimina todos os problemas históricos do setor, mas representa um passo importante na modernização da gestão ambiental brasileira. Ao proporcionar regras mais claras, procedimentos proporcionais e maior segurança jurídica, a legislação cria condições para que proteção ambiental e desenvolvimento econômico deixem de ser vistos como interesses opostos e passem a atuar de forma complementar em favor de uma sociedade mais sustentável.

Cássio Alberto Arend

Advogado - OAB/RS 60.778

Professor universitário, doutor em Direito Ambiental, Vice-Presidente da OAB de Santa Cruz do Sul, coordenador do Curso de Direito da Unisc e diretor de ESG da ACI Santa Cruz do Sul



Divulgação/GS

“ A efetividade da nova legislação dependerá da regulamentação complementar, da capacitação dos órgãos ambientais e da correta aplicação dos novos instrumentos.

Preservar a água é cuidar do meio ambiente e das pessoas.

Em 4 anos
+8.500
pessoas beneficiadas

O Projeto AOB Water promove melhorias no acesso à água e saneamento básico em comunidades rurais, protegendo recursos naturais e gerando impacto social duradouro na vida dos produtores, de suas famílias e de toda a comunidade.

Afinal, um futuro sustentável começa com **comunidades mais fortes.**

Proteção de poços e nascentes | Água e saneamento básico | Mais saúde e qualidade de vida

AllianceOne

f @ aobpessoas | Alliance One Brasil

Guilherme

Fupasc fortalece a educação ambiental nas escolas

Fotos: Divulgação/GS



Os estudantes como protagonistas: vivências práticas de cuidado com o meio ambiente ultrapassam a sala de aula e são replicadas no dia a dia. Um estímulo para uma nova consciência coletiva

Nos últimos três anos, desde que iniciou o projeto piloto do Escola Sustentável, a Fundação de Proteção Ambiental de Santa Cruz do Sul (Fupasc) tem integrado as práticas de educação ambiental ao cotidiano escolar. Nesse período, cinco escolas municipais já aderiram à iniciativa – a Escola Municipal de Ensino Fundamental (Emef) Dona Leopoldina, em Linha João Alves; a Dr. Guilherme Hildebrand, no Bairro Progresso; a Menino Deus, no Bairro Faxinal; a Bom Jesus, no Bairro Bom Jesus; e a Emanuel, em São José da Reserva.

Desde então, alunos, professores, bem como suas comunidades escolares, têm a oportunidade de desenvolver a conscientização ambiental e o protagonismo, conectando teoria e prática com vivências reais e transformadoras. Conforme o coordenador de sustentabilidade da Fupasc, Sebastião Bohrer, o projeto também fortalece a cultura da sustentabilidade no ambiente escolar, por meio da implantação de estruturas físicas sustentáveis e da promoção de ações educativas continuadas, que se somam ao currículo e à realidade de cada instituição.

Segundo Bohrer, as ações incluem hortas pedagógicas, que estimulam a alimentação saudável e o cuidado com a terra; composteiras escolares, que destinam corretamente os resíduos orgânicos e ensinam os princípios da com-

postagem; sistemas de captação e reaproveitamento da água da chuva, com foco no uso consciente dos recursos hídricos; e a estruturação da coleta seletiva e centrais de triagem de resíduos, que organizam a separação correta dos materiais recicláveis e promovem a gestão adequada dos resíduos escolares, aliando educação, logística e sustentabilidade.

Além disso, o Escola Sustentável promove oficinas, trilhas, mutirões, formações, campanhas e mobilizações, integrando a temática ambiental ao dia a dia escolar. Essa abordagem, frisa Bohrer, fortalece os vínculos entre escola, território e comunidade, incentivando a corresponsabilidade pela preservação dos bens comuns e soluções locais.

E tem mais: o projeto está alinhado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), estabelecidos pela Organização das Nações Unidas (ONU) na Agenda 2030. Por causa disso, a Fupasc agora é oficialmente Signatária do Movimento ODS RS, integrando a rede estadual que trabalha ativamente para a localização e o cumprimento das metas globais no Estado. As atividades desenvolvidas dialogam diretamente com os seguintes ODS's: Educação de Qualidade, Água Potável e Saneamento, Cidades e Comunidades Sustentáveis, Consumo e Produção Responsáveis e Ação Contra a Mudança Global do Clima.

PARA REPLICAR NO DIA A DIA

Segundo o mentor do projeto, o coordenador de sustentabilidade da Fupasc, Sebastião Bohrer, um dos principais objetivos é criar um ambiente mais ecológico e formar jovens conscientes sobre a preservação do meio ambiente. Para tanto, o projeto busca transformar as escolas em espaços de aprendizado e responsabilidade ambiental.

Já o presidente da Fupasc, Jeferson May, frisa que o projeto inspira a adoção de práticas sustentáveis, de modo que se construa um legado de respeito ao meio ambiente e de responsabilidade social. "Pequenas ações geram grandes transformações, e é com essa visão que seguimos expandindo cada vez mais esse projeto." Em 2025, o Escola Sustentável teve o registro de 634 ações. Hoje o projeto conta com o apoio de 25 empresas da região. A Fupasc investe anualmente 2% do faturamento, ou seja, mais de R\$ 200 mil, em educação ambiental.



- Central de gerenciamento e destinação final de resíduos classe I e II
- Usina de compostagem e fabricação de fertilizante orgânico
- Usina de Biomassa para recuperação de resíduos de madeira
- Planta Biodigestor - Produção de biogás e biofertilizante
- Posto de recebimento de embalagens de agrotóxicos
- Créditos de reciclagem/carbono (em certificação)
- Acordos sociais para produção de produtos ecológicos
- Educação ambiental - Projeto Escola Sustentável

GERENCIANDO DE FORMA INTEGRADA, GARANTIMOS MAIOR RESULTADO AMBIENTAL

Fupasc
FUNDAÇÃO PARA PROTEÇÃO AMBIENTAL DE SANTA CRUZ DO SUL

Ambiclean lança projeto “Guardiões do Meio Ambiente”

O compromisso com o meio ambiente vai muito além das operações realizadas diariamente pela Ambiclean. Neste Dia Mundial do Meio Ambiente, a empresa dá mais um passo em sua jornada de sustentabilidade ao lançar oficialmente o projeto “Guardiões do Meio Ambiente”. Essa iniciativa que busca fortalecer a consciência ambiental e incentivar comportamentos sustentáveis dentro da organização.

A proposta nasce da convicção de que pequenas atitudes geram grandes transformações. Mais do que executar serviços voltados à gestão ambiental, a Ambiclean acredita que a construção de um futuro sustentável depende do envolvimento de cada pessoa, em cada espaço e em cada decisão tomada ao longo do dia.

Com esse propósito, foram escolhidos colaboradores que passam a atuar como Guardiões do Meio Ambiente. Eles tornam-se multiplicadores de boas práticas e incentivadores da cultura do cuidado, da responsabilidade e da sustentabilidade entre as equipes. O papel de cada um é inspirar e auxiliar na disseminação de hábitos que contribuam para um ambiente de trabalho consciente e alinhado aos valores da empresa.

Entre as atribuições está o incentivo à correta separação dos resíduos, ajudando a garantir que os materiais sejam descartados adequadamente. Os Guardiões

orientam colegas quando necessário e colaboram para que as lixeiras permaneçam identificadas e organizadas. A iniciativa também busca fortalecer a reciclagem interna e ampliar a conscientização sobre a importância da destinação correta. Outro foco será o consumo consciente de água, pois estarão atentos a possíveis desperdícios, comunicando situações como torneiras com vazamentos e incentivando o uso responsável desse recurso, essencial nos ambientes compartilhados.

A economia de energia também faz parte da proposta. Atitudes simples, como apagar luzes em ambientes desocupados, verificar equipamentos ligados sem necessidade e estimular hábitos que reduzem o consumo energético, serão incentivadas. Além disso, atuarão na valorização dos espaços coletivos, promovendo o cuidado com áreas comuns, incentivando a organização dos ambientes e o uso consciente de materiais, utensílios e recursos disponíveis para todos.

Conforme reforça a gestora ambiental da Ambiclean, Maíra Bohrer, a sustentabilidade se fortalece nas pequenas atitudes do dia a dia. “Quando cada pessoa faz a sua parte, seja separando corretamente um resíduo, evitando desperdícios ou cuidando dos espaços que compartilha, estamos construindo algo muito maior do que

Divulgação/ES



Na Ambiclean, os colaboradores irão atuar como multiplicadores de boas práticas ambientais

uma ação isolada. Estamos criando uma cultura de responsabilidade, consciência e cuidado. O projeto nasce justamente para incentivar esse olhar, mostrando que cada colaborador tem papel importante na transformação que queremos ver dentro da empresa e na sociedade.”

O lançamento do projeto reforça o en-

tendimento de que cuidar do meio ambiente não é apenas responsabilidade corporativa, mas compromisso compartilhado por todos. Ao criar os Guardiões do Meio Ambiente, a empresa fortalece sua cultura organizacional e reafirma seu propósito de transformar o cuidado em ação.

AMBICLEAN
SOLUÇÕES AMBIENTAIS

Transformando resíduos em
soluções sustentáveis para
um futuro mais verde



MERCADO DE CARBONO:

O QUE MUDA PARA AS EMPRESAS BRASILEIRAS

O Brasil está criando uma nova realidade para as empresas: a obrigação de medir e informar suas emissões de gases de efeito estufa. Esse processo faz parte do SBCE – Sistema Brasileiro de Comércio de Emissões de Gases de Efeito Estufa, o mercado regulado de carbono do país.

Na prática, isso significa que muitas empresas terão que saber quanto emitem de carbono em suas atividades. Essas informações deverão ser organizadas em relatórios de emissões, dentro de um sistema chamado MRV, que significa mensuração, relato e verificação. Em palavras simples: a empresa mede suas emissões, informa esses dados e depois eles podem ser verificados.

A implantação será gradual. Nem todos os setores terão que entregar relatórios ao mesmo tempo. A proposta preliminar apresentada pelo Ministério da Fazenda prevê uma entrada por etapas, começando pelos setores com maior emissão e maior capacidade de organização dos dados.

A primeira etapa começa em 2027. Ela inclui setores como papel e celulose, ferro e aço, cimento, alumínio primário, exploração e produção de petróleo e gás, refino e transporte aéreo. Essas empresas estarão entre as primeiras a se preparar para o envio dos relatórios de emissões.

A segunda etapa está prevista para começar em 2029. Nela entram mineração, alumínio reciclado, setor elétri-

co, vidro, alimentos e bebidas, química, cerâmica e resíduos. Esses setores terão um pouco mais de tempo, mas também precisarão estruturar seus dados ambientais e criar controles internos para informar suas emissões.

A terceira etapa deve começar em 2031. Ela inclui o transporte rodoviário, o transporte aquaviário e o transporte ferroviário. Para esses setores, a adaptação também será importante, especialmente porque transporte é uma atividade presente em praticamente todas as cadeias produtivas.

Segundo a proposta, cada etapa terá um período de preparação de quatro anos. O primeiro ano será dedicado à elaboração do plano de monitoramento. O segundo e o terceiro anos serão voltados ao monitoramento efetivo das emissões. O quarto ano será usado para construir o Plano Nacional de Alocação. Nessa fase inicial, a obrigação será de relato de emissões, sem cobrança, sem custo por emissão e sem obrigação imediata de redução.

Isso é importante porque mostra que o SBCE não começa como uma punição. Ele começa criando uma base de dados confiável. Antes de cobrar ou limitar emissões, o governo precisa saber quanto cada setor emite, como mede essas emissões e quais são as condições reais de cada atividade econômica.

Mesmo assim, as empresas não devem esperar. Preparar um inventário de emissões leva tempo. É preciso levantar

dados de energia, combustíveis, transporte, processos industriais, resíduos e, em muitos casos, informações da cadeia de fornecedores.

O impacto será maior para empresas dos setores incluídos nas primeiras etapas. Mas outras empresas também podem ser afetadas. Grandes indústrias e companhias reguladas poderão exigir dados de seus fornecedores, transportadoras e prestadores de serviço. Assim, mesmo empresas que não estejam diretamente obrigadas no início poderão precisar medir suas emissões para continuar vendendo para clientes maiores.

Além disso, a Lei nº 15.042/2024 prevê que empresas com emissões acima de 10 mil toneladas de CO₂ equivalente por ano deverão relatar suas emissões. Empresas acima de 25 mil toneladas de CO₂ equivalente por ano poderão estar sujeitas também a limites de emissão e obrigações de conformidade. Segundo o Ministério da Fazenda, esse grupo representa menos de 0,1% das empresas brasileiras.

Para as empresas, a mensagem é clara: carbono passará a fazer parte da gestão do negócio. Não será mais apenas um tema ambiental ou de marketing. Será assunto financeiro, jurídico, comercial e estratégico.

Quem começar antes terá vantagem. Poderá conhecer melhor seus custos, reduzir desperdícios, melhorar processos, economizar energia e se prepa-



rar para exigências de clientes, bancos e investidores.

O primeiro passo é simples: medir. Depois, entender onde estão as principais emissões. Em seguida, buscar formas reais de reduzir custos e emissões.

O mercado regulado de carbono ainda está em construção, mas o movimento já começou. As empresas brasileiras precisam se preparar agora para uma economia em que transparência ambiental, gestão de riscos e competitividade caminharão juntas.

Jaques Eisenberger

Biólogo e sócio-proprietário da BIOS
Consultoria Ambiental

 Dia Mundial do Meio Ambiente

Implementação de Relatórios de GEE's



 Prepare sua empresa para a regulamentação do SBCE.

 A BIOS oferece consultoria especializada para adequação ambiental e gestão de emissões.

 Fone/Whats: (51) 99554-8826

 bios@bios-rs.com.br

BIOS
consultoria ambiental

Protagonismo nas iniciativas de **educação** no Estado

O mês de junho tem duas datas significativas relacionadas ao meio ambiente. A quarta-feira, 3, foi o Dia Nacional da Educação Ambiental e hoje, 5, é o Dia Mundial do Meio Ambiente. Por isso, ainda na quarta, o governo do Estado reforçou a importância de programas e ações voltados à formação de cidadãos mais conscientes e preparados para os desafios ambientais.

No Rio Grande do Sul, a pauta é tratada como estratégica e vem sendo ampliada por meio de iniciativas coordenadas pela Secretaria do Meio Ambiente e Infraestrutura (Sema), com atuação em todo o território gaúcho.

A educação ambiental tem se consolidado como uma das principais ferramentas para enfrentar desafios climáticos, sociais e econômicos. Nesse contexto, o Estado procura desenvolver políticas públicas, projetos e iniciativas de conscientização que envolvem desde o ensino formal até atividades comunitárias, com foco na construção de uma cultura de sustentabilidade.

Para a titular da Sema, Marjorie Kauffmann, investir em prá-



Unidades de conservação, zoológico e museus ajudam a ampliar aprendizado e conscientização entre a população

ticas educativas é essencial para o desenvolvimento do Estado. “Educação ambiental significa construir uma sociedade mais consciente e preparada para o fu-

turo. A pauta ambiental está diretamente conectada à economia, ao planejamento urbano, à produção de alimentos, à infraestrutura e à qualidade de vida. Somen-

te com políticas públicas integradas será possível enfrentar os desafios climáticos e garantir desenvolvimento com segurança para a população”, ressalta.

LONGO PRAZO

Entre as principais iniciativas está a construção do Plano Estadual de Educação Ambiental (Planea), desenvolvido em parceria com a Secretaria da Educação e o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai). O documento, a ser lançado em breve, reunirá diagnóstico, diretrizes e estratégias para orientar os 497 municípios gaúchos na implementação de ações de educação ambiental, no ensino formal e não formal.

Com previsão de conclusão em até 12 meses, o plano está alinhado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU) e à Política Estadual de Educação Ambiental. A proposta é fortalecer iniciativas existentes, identificar oportunidades de melhoria e ampliar a integração entre meio ambiente e educação.

**5 de junho
Dia Mundial do
Meio Ambiente**

**Sustentabilidade é
mostrar, todos os dias,
que produzir e preservar
caminham lado a lado.**

afubra

www.afubra.com.br
@lojasafubra
@lojas.afubra
afubravideos

As unidades de conservação e o aprendizado em campo

As unidades de conservação administradas pelo Estado também desempenham papel central na educação ambiental. Além da proteção da biodiversidade, esses espaços funcionam como ambientes de aprendizagem, aproximando a população dos conceitos de conservação. As atividades incluem trilhas interpretativas, visitas guiadas,

palestras e ações educativas voltadas a diferentes faixas etárias. O Rio Grande do Sul conta com 25 dessas unidades, muitas delas com programação contínua de aprendizagem ambiental, fortalecendo a relação entre comunidade e território. A seguir, um pouco mais sobre algumas delas.

Jardim Botânico – Com papel relevante na conservação da biodiversidade, o Jardim Botânico de Porto Alegre e o Museu de Ciências Naturais mantêm programação permanente voltada à educação ambiental e científica. As atividades incluem trilhas guiadas, oficinas, cursos, formação de educadores e eventos temáticos sobre flora nativa.

Conservação da fauna – O Parque Zoológico de Sapucaia do Sul atua como centro de conservação e educação ambiental, acolhendo animais resgatados de situações de risco, como tráfico e acidentes. Entre as iniciativas, destaca-se o projeto Zoo na Escola, que leva às instituições de ensino um acervo itinerante e promove atividades sobre preservação da fauna. Somente em 2025, o projeto alcançou mais de 2,2 mil alunos.

Educação integrada ao território – Criada em 2017, a Rede de Educação Ambiental em Unidades de Conservação conecta escolas e áreas protegidas, promovendo a formação de professores e estudantes. Baseada nas diretrizes: socialização, educação, identidade, vida e ambiente, a Rede Seiva atualmente reúne cerca de 20 escolas e 30 educadores em oito municípios gaúchos.

Formação de jovens multiplicadores – O projeto Caminho do Lixo atua na formação de adolescentes e jovens como agentes multiplicadores de práticas sustentáveis. Ao longo de 13 encontros presenciais em 2025, no Centro da Juventude de Viamão, foram abordados temas como reciclagem, coleta seletiva e economia circular.

Educação ambiental no litoral gaúcho – Durante a Operação Verão, a Sema promove atividades de educação ambiental nas praias gaúchas, com oficinas, ações lúdicas, distribuição de mudas e visitas guiadas. Na temporada 2025/2026, cinco praias receberam ações integradas, alcançando públicos de diferentes idades.

A ORIGEM DA DATA



Igor de Almeida/Ascom Sema

5 de junho – O Dia Mundial do Meio Ambiente foi instituído pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 5 de junho de 1972, durante a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano, em Estocolmo. Escolhido para coincidir com a data de realização dessa conferência, o dia tem como objetivo chamar a atenção de todas as esferas para os problemas ambientais e a importância da preservação dos recursos naturais, que, até então, eram considerados inesgotáveis por muitos.

Durante essa conferência, que ficou conhecida como Conferência de Estocolmo, iniciou-se uma mudança no modo de ver e tratar as questões ambientais ao redor do mundo. E definiram-se princípios para orientar a política ambiental em todo o planeta.

Fonte: Brasil Escola

CBT promove mês do meio ambiente com o Junho Verde

A conscientização ambiental ganha mais força na China Brasil Tabacos (CBT) com o início das ações previstas para o Junho Verde. Ao longo de quatro semanas, a empresa promoverá atividades integradas de conscientização e o mês será um período dedicado ao estímulo de hábitos sustentáveis. Como incentivo ao engajamento, a adesão às dinâmicas vai garantir brindes aos colaboradores.

O projeto já começou a movimentar os setores. Dando o pontapé inicial na campanha, a colaboradora Vanessa Machado, do setor de Contabilidade, foi a primeira a registrar a participação. Ela compartilhou uma prática que já está consolidada na rotina doméstica e, agora, ganha força com a mobilização no ambiente de trabalho. “Separo as tampinhas em casa e deixo uma sacolinha já na gaveta da cozinha. Conforme vai enchendo, vou trazendo para cá e aqui, com as gurias da contabilidade, separamos tudo o que trazemos.”

O depoimento abre a primeira semana da campanha, que tem como tema “o poder do seu hábito”. O objetivo desse ciclo inicial, que já recebeu dezenas de participações, é valorizar e compartilhar as escolhas sustentáveis que já fazem parte do dia a dia das equipes,

para incentivar colaboradores quanto a práticas como a separação correta do lixo, o reaproveitamento de potes e embalagens, a eliminação de garrafas plásticas descartáveis ou a redução no desperdício de água e alimentos.

Para as etapas seguintes, o cronograma prevê diferentes frentes de atuação em formato contínuo. Na segunda semana, dedicada à mobilidade sustentável, o desafio será buscar alternativas mais limpas para deslocamento, como compartilhar caronas, caminhar ou utilizar a bicicleta para deslocamento até o trabalho. Em seguida, o terceiro ciclo chega para combater o uso excessivo de plásticos de uso único, com foco no incentivo à substituição por ecobags. Por fim, a quarta semana reserva uma ação coletiva com formato interativo.

Como forma de valorizar a participação, a adesão às dinâmicas semanais é acompanhada de incentivos voltados ao reconhecimento do engajamento. Além de promover o cuidado com o meio ambiente, o cumprimento dos desafios possibilita premiações. O projeto ainda prevê um brinde especial ao encerramento do mês para os colaboradores que cumprirem o cronograma completo de atividades.



ProfiGen reforça compromisso ambiental

Empresa segue conectada à inovação genética e ao desenvolvimento de sementes adaptadas às condições do campo



Neste Dia Mundial do Meio Ambiente, a ProfiGen, líder mundial no fornecimento de sementes de tabaco, reforça seu compromisso com a preservação dos recursos naturais por meio de uma agenda de sustentabilidade baseada em práticas concretas, inovação técnica e responsabilidade em toda a cadeia produtiva. Em 2025, durante seu processo de recertificação, a ProfiGen evoluiu em sua Agenda de Sustentabilidade e passou a atuar em 10 dos 17 ODS's estabelecidos pela ONU. Isso reforça seu compromisso com ações sustentáveis e de impacto positivo, integrando produtividade e conservação ambiental.

Uma das iniciativas em andamento é o Programa ProfiSoil, voltado ao manejo sustentável do solo por meio do monitoramento do uso de defensivos e fertilizantes, com foco na redução de impactos ambientais.

O programa inclui a seleção de insumos de menor impacto, a migração para soluções biológicas, análises periódicas de solo para uso eficiente de fertilizantes, adoção de fertilizantes com menor pegada de carbono, uso de coberturas vegetais e aplicação de tecnologias para gestão de áreas produtivas e tomada de decisão em tempo real. Com isso, a ProfiGen aumenta a eficiência no uso de insumos e torna a produção de sementes mais sustentável.

Essa abordagem integra uma estratégia de manejo sustentável e equilibrado, baseada em monitoramento contínuo, prevenção e uso responsável de insumos. Com a ampliação dessas práticas – incluindo o fortalecimento do controle biológico – a Pro-

fiGen reduz impactos ambientais e simplifica a gestão e destinação de embalagens e resíduos.

Outra iniciativa de destaque é o Programa ProfiGreen, que centraliza as ações de conscientização ambiental da empresa, promovendo iniciativas voltadas a colaboradores e prestadores de serviços sobre temas como consumo responsável de energia, destinação correta de resíduos e práticas sustentáveis.

Como parte desse compromisso, a empresa mantém um sistema estruturado de segregação e destinação de resíduos, que contempla materiais como plásticos, papelão, metais, vidros, lâmpadas e resíduos operacionais. As coletas são conduzidas por empresas licenciadas pela Fepam, com rastreabilidade assegurada até a destinação final, o que garante conformidade ambiental, previne descartes inadequados e incentiva a economia circular.

A atuação ambiental da ProfiGen também está diretamente conectada à inovação genética e ao desenvolvimento de sementes mais adaptadas às condições do campo. Ao investir em qualidade, resistência e boas práticas agrícolas, a empresa impulsiona uma produção mais eficiente, segura e sustentável, gerando valor para produtores, clientes e comunidades.

Neste 5 de junho, a ProfiGen reforça uma mensagem clara: preservar os recursos naturais é essencial para garantir o futuro da produção, das pessoas e das regiões onde atua. A companhia segue comprometida em transformar conhecimento, tecnologia e responsabilidade em resultados sustentáveis.

PRODUZIR HOJE.

Preservar para amanhã.

Na ProfiGen, isso se traduz em práticas de agricultura regenerativa e ações alinhadas aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da ONU.

Controle biológico, práticas de agricultura sustentável e redução de impactos ambientais fazem parte da forma como a ProfiGen cultiva o futuro.

05 de junho
Dia Mundial do Meio Ambiente

ProfiGen
BRASIL

Conectando ciência, meio ambiente e pessoas.



Catadores protagonizam **ações ambientais** no Estado

Fotos: Rodrigo Assmann

Todos os dias, toneladas de resíduos ganham um novo destino graças ao trabalho silencioso de catadores e cooperativas de reciclagem. Mais do que recolher materiais descartados, esses trabalhadores ajudam a reduzir impactos ambientais, movimentam a economia circular e desempenham papel estratégico na agenda climática. No Dia Mundial do Meio Ambiente, destaque para um projeto desenvolvido no Rio Grande do Sul e que busca fortalecer justamente quem atua na linha de frente dessa transformação.

Desenvolvido pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Rio Grande do Sul (Sebrae RS), o Programa Pró-Catadores oferece apoio técnico a cooperativas de catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis por meio de consultorias especializadas, com foco em gestão, melhoria de processos internos, fortalecimento institucional e ampliação de parcerias.

A partir de um termo de cooperação firmado com a Secretaria Estadual do Meio Ambiente e Infraestrutura (Sema), o projeto passa a contar com acompanhamento estratégico da secretaria. Isso contribui para a qualificação da metodologia e para o monitoramento da implementação das ações junto às cooperativas participantes.

Segundo a gerente de Políticas Públicas do Sebrae RS, Fernanda Dall'Agnol, o convênio foi celebrado pela importância da articulação estratégica com a Secretaria Estadual do Meio Ambiente e Infraestrutura, contribuindo na conexão das cooperativas com a agenda ambiental do Estado. “O convênio já nasce com a perspectiva de consolidação de uma metodologia, para possível expansão do atendimento às cooperativas em âmbito estadual. A intenção é fortalecer uma política contínua de apoio às cooperativas de reciclagem, considerando o papel estratégico dos catadores na agenda climática e na mitigação dos impactos ambientais.”

Três cooperativas participam do acompanhamento-piloto do projeto. Uma das principais é a Cooperativa de Catadores e Recicladores de Santa Cruz do Sul (Coomcat), que já recebe consultorias especializadas e vem apresentando resultados concretos em diferentes áreas.

A Sema também reconhece as cooperativas e os catadores como atores fundamentais para a efetividade das políticas ambientais e climáticas do Estado. Como explica Walter Souza, chefe da Divisão de Saneamento da secretaria, essas organizações exercem um papel que vai além da triagem de resíduos, atuando também como agentes de educação ambiental, inclusão socioproductiva e qualificação da gestão municipal de resíduos.

“Cada vez mais, os municípios percebem que o fortalecimento das cooperativas é uma estratégia concreta para ampliar a reciclagem, reduzir a disposição final em aterros e avançar na transição para uma economia mais circular e de baixo carbono”, afirma.



Programa Pró-Catadores oferece apoio técnico a cooperativas de catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis por meio de consultorias especializadas

COOPERATIVAS E RESULTADOS



Marilane Poeckel, coordenadora financeira: mais transparência interna

Na prática, os impactos já começam a ser percebidos dentro das cooperativas participantes. Na Coomcat, por exemplo, a consultoria administrativa implementou ferramentas de controle financeiro e transparência interna, incluindo demonstrações de resultados trimestrais acessíveis aos cooperados.

Segundo Marilane Poeckel, coordenadora financeira da cooperativa, um dos avanços mais importantes foi a realização, pela primeira vez, do cálculo de depreciação dos equipamentos e veículos utilizados na coleta seletiva. “Isso permitiu demonstrar tecnicamente o desgaste estrutural causado pela operação contínua da coleta seletiva municipal, criando argumentos concretos para futuras negociações de reajuste contratual com o poder público”, explica.

A Coomcat também passou por reorganização estrutural interna, implantação de sistema gratuito de gestão disponibilizado pelo Sebrae e elaboração de um organograma para otimizar funções e fluxos de trabalho.

Já na área de infraestrutura, o projeto auxiliou na aproximação da cooperativa com o Tecnounisc – Parque Científico e Tecnológico Regional da Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc) – e na elaboração de laudos técnicos estruturais e elétricos, além do levantamento de demandas prioritárias para futuras adequações da unidade.



Coomcat teve aumento no volume processado nos últimos dois meses

Os resultados também se refletem na rotina operacional. Conforme Marilane, houve aumento de cerca de 40 toneladas no volume processado nos dois primeiros meses de trabalho. Em Santa Cruz do Sul, a consultoria atuou junto à cooperativa local na implementação das ações e colaborou na organização de um seminário sobre o tema, realizado com a participação da Unisc e Scredí Vale do Rio Pardo, parceiros da iniciativa.

Para a Sema, transformar cooperativas em referências técnicas e institucionais amplia a capacidade dos municípios de estruturar políticas públicas mais eficientes na área de resíduos sólidos. Walter Souza frisa que cooperativas qualificadas podem atuar não apenas na triagem, mas também em ações de educação ambiental, conscientização da população e apoio à gestão municipal. “A formalização e a qualificação institucional ampliam as possibilidades de acesso das cooperativas a diferentes fontes de financiamento e apoio, além de criarem melhores condições para contratos de prestação de serviços com os municípios”, observa.

Com foco em sustentabilidade, inclusão produtiva e fortalecimento da economia circular, a iniciativa reforça o protagonismo dos catadores nas políticas ambientais e evidencia como ações estruturadas podem gerar impacto social, econômico e ambiental de forma integrada.